

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.  
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

## EIS A PROVA DA FÉ: NÃO HAVIA NECESSITADOS ENTRE ELES

Dona Margarida, do Apostolado da Oração, acha que não crê mais não, sua fé deve ter se acabado. Antigamente, ela se lembra, quanto prazer não tinha de assistir todo dia a santa missa! Como sentia gosto de ficar na fila e receber a comunhão e depois ficar rezando em seu livro velho, conversando com o suave Hóspede da alma! De uns tempos para cá, Dona Margarida não sente mais nada e sua alma parece que virou deserto. Meu Deus dos altos céus, pensa Dona Margarida apavorada, será que perdi minha fé, deixei de crer no meu Deus?

Já o Abelardo, colega professor de história num ginásio da Baixada Fluminense, está tranqüilamente seguro das verdades religiosas que a família ensinou desde os tempos da primeira comunhão. O Abelardo afirma que crê e justifica: "Ora, a gente crê em tanta coisa menos importante! Não está provado que Jesus Cristo viveu na Palestina e lá fundou sua Igreja? Ora, creio com a mesma fé como acredito que Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil e Dom Pedro I proclamou nossa independência. Está tudo provado historicamente, por que é que eu não haveria de crer?"

Seu Joaquim, do depósito de Material de Construção Nossa Senhora de Fátima, tem idéias diferentes. De família humilde dos interiores minhotos, desde criança aprendera a obedecer aos gritos do pai e às ordens severas da santa madre igreja, representada pelo temível senhor abade. Por isso, lhe era natural cumprir os mandamentos da missa todo domingo e confessar-se e comungar pela páscoa da ressurreição. Aqui em nossa ecumênica Baixada Fluminense, Seu Joaquim diz que não muda de religião de jeito nenhum, porque crê mesmo é na igreja que lhe transmitiram no saudoso Portugal,

filho predileto de Nossa Senhora de Fátima. E prova que crê: executa os mandamentos da Igreja.

Um dos muitos mistérios evangélicos é a dureza de coração daquele pessoal que conviveu com Jesus, escutou seus ensinamentos e presenciou milagres, mas não se deixou convencer. Os fariseus e doutores da Lei, mais ainda, conheciam bem as Escrituras, liam com freqüência as profecias, sabiam de cor o texto das promessas exatas de Deus a seu povo, tinham aparentemente toda a capacitação de referir à pessoa de Cristo tudo o que liam na Bíblia. No entanto, houve o mais completo desencanto. Podiam dizer, com mais razão que nós, que criam e tinham fé, porque viviam em função do templo e a serviço da Lei de Deus. Rezavam mais que nós e, no fim, os fatos mostraram que Fé é outra coisa. E está introduzida, em quatro situações típicas, a questão milenar e constante do que significa ter fé. Dona Margarida, em sua ingênua santidade, não fez a distinção entre fé e sentimento. Fé é uma coisa do espírito e se explicita no terreno da vontade livre; sentimento é algo que tem a ver com o sistema nervoso; claro que a fé cristã não está localizada em nosso sistema nervoso. Abelardo confunde ter fé com acreditar. Eu acredito que Dom Pedro I proclamou a independência, até acredito na existência de Cristo como a contam os evangelhos; isso pode ainda não ter nada a ver com a fé, pois ela não se confunde com crédito intelectual, baseado em provas históricas.

Seu Joaquim, acostumado a obedecer, não distingue fé de observância a atos externos de religião. Membros de qualquer grupo estão comprometidos a certos deveres externos; por exemplo, sócios de

clubes se obrigam a freqüentar reuniões, a pagar mensalidades, a realizar tarefas. O exterior pode ser demonstração do que vai por dentro; em se tratando de religião, pode ser também demonstração de que fomos condicionados, na base de prêmio e castigo, a nos comportarmos de determinada maneira e submeter-nos a determinados ritos. Isso pode não levar a nada ou levar à satisfação narcisista, geradora da presunção que levou os doutores da Lei a perguntarem a Cristo: "Ó matuto da Galiléia, sabes com quem estás falando?"

A primeira leitura de hoje ajuda nossa busca de entender em profundidade o que seja ter fé. Os que creram, passaram a pensar igual, um sentindo igual com o outro. Ninguém dizia que as coisas que possuía eram somente suas. Os que creram repartiam com os outros tudo o que tinham e era assim que davam testemunho da Ressurreição de Cristo. Por causa desse desapego aos bens e da solidariedade com a precisão alheia, não havia necessitados entre eles. Os que creram vendiam suas terras e fazendas, a fim de que o dinheiro fosse distribuído conforme as necessidades de cada um e não houvesse entre eles esbanjadores e miseráveis.

Ante as situações concretas da existência, perde importância a discussão conceitual do que seja ter fé cristã. O autor da primeira leitura foge às conceituações e aponta os frutos concretos da fé, em face do dinheiro, em face do querido patrimônio, em face da sagrada propriedade particular, amada sobre todas as coisas. E dá um critério da fé verdadeira: não havia necessitados na comunidade primitiva, pois eles tinham tudo em comum e repartiam os bens conforme as necessidades de cada um. Se usarmos o mesmo critério para julgarmos nossa fé? A pergunta desperta outra pergunta ainda mais séria: o que foi que nós fizemos com ela? Dela fizemos talvez até filosofia justificadora da divisão da humanidade entre esbanjadores e miseráveis.

### CATABIS & CATACRESES

#### A MARGEM DE DADOS E ESTATÍSTICAS

1. Não deixa de ser um tremendo catabi da vida o que o venerável O Globo anunciou (3-1-79): "Os seqüestros e assassinios de um juiz e de um policial estão entre os 421 homicídios cometidos no ano passado em Nova Iguaçu, contra os 251 registrados em 1977..." Isto mesmo.

2. Quem lê os dados, fica estupefato. 421 homicídios num ano? Que terra é esta? que povo é este? Espera, leitor amado de outras plagas.

3. Em primeiro lugar, o Povo da Baixada

Fluminense é ordeiro e bom, trabalhador e sofrido. Por aqui é rara a família que nunca foi roubada, assaltada, ferida. Certo. De quem a culpa?

4. Os maus são uma pequena minoria, e, se comparados com a população densa de nossa área, se diluem. Mais: muitos cadáveres dos lamentáveis 421 homicídios vieram de fora.

5. O que é pior, segundo temos denunciado constantemente, muito pior do que os assassinatos e assaltos e roubos é a

impunidade que em regra se dá. Por motivos os mais diversos os criminosos escapam ao rigor da Lei.

6. Isto pode melhorar? Certo, certíssimo, desde que, sem suscetibilidades e sensibilidades tolas, todos nos conscientizemos de que muito mais pode ser feito para dar segurança ao nosso bom Povo. A Folha que convive com o extraordinário Povo da Baixada Fluminense, ainda confia nas autoridades. Alguma coisa tem de ser feita.

## 2º DOMINGO DA PÁSCOA (22-04-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote  
Cantos: Missa de PÁSCOA, Miria Kolling, Ed. Paulinas

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

**I** 1. *Jesus Cristo, nossa Páscoa,  
/ ressuscitou e hoje vive. / Ce-  
lebremos pois a sua festa / na  
alegria da fraternidade.*

*Jesus Cristo está vivo entre nós, ale-  
luia, aleluia.*

2. *Ele é nossa esperança / com sua  
morte deu-nos vida / e hoje vai cono-  
sco lado a lado / dando sentido ao nosso  
caminhar.*

3. *Também nós ressuscitamos / para  
uma vida de amor. / É preciso que o  
mundo veja em nós cristãos a Páscoa  
do Senhor.*

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, o Senhor fortaleça os corações de vocês numa santidade irreprensível diante de Deus nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, com todos os seus santos.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

#### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *Jesus ressuscitado aparece várias vezes. Ora mostra-se a pessoas isoladas, ora a grupo restrito, ora a grupo mais amplo; sempre a amigos e discípulos que o seguiram anteriormente, nas andanças cansativas do Reino. Não se mostra aos grandes homens nem aos sacerdotes que o condenaram. Não apareceu para pedir abertura de inquérito, a fim de provar que era inocente ou que estava novamente vivo, como profetizara. O Ressuscitado aparece como luz e força, paz e coragem para os que foram atrás dele. Estranhamente, aqueles a quem se mostrava não o reconheciam logo. Madalena o tomou pelo jardineiro. Os discípulos de Emaús pensaram que fosse um peregrino voltando de Jerusalém. Na beira do lago, os discípulos pensavam que fosse um fantasma. Jesus recrimina a lentidão para compreender, mas deixa ver que as dificuldades são normais; explica as Escrituras e até permite que Tomé ponha a mão em seus ferimentos. Cristo ressuscitado se manifesta à igreja também para conferir poderes e dar investiduras. É o que vemos no evangelho de hoje: Ele sopra sobre os discípulos, gesto simbólico que anuncia espírito novo para a humanidade. Em seguida, confere a missão de erradicar o pecado. Os poderes, investiduras, missões e tarefas que Jesus deu aos discípulos não eram só para eles, mas para todos os discípulos. Daí ser absolutamente preciso que surjam, na comunidade, sempre novas vocações de Igreja, a serviço da missão libertadora de Cristo.*

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Muitos apenas desejam a paz. Outros desejam e trabalham pela paz: organizam grupos contra a violência, denunciam as causas das guerras e divisões na família humana. E o que fazemos nós? Só olhamos com simpatia os que trabalham pela paz? Procuramos compreender as causas das guerras, divisões e lutas de classes? Condenamos, explici-

tamente, o desprezo dos outros por causa de cor, raça, situação econômica e social? Que importância têm, para nós, as aspirações do povo quanto ao trabalho, estudo, moradia, saúde, dignidade pessoal e social? (*Pausa para revisão de vida*).

— Senhor, Deus da paz, criastes os homens para viverem numa grande família, mas nosso egoísmo se opõe a vossos desígnios. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo ressuscitado, Senhor da paz, que viestes como Salvador nosso, profeta da fraternidade universal, nosso egoísmo destrói a fraternidade. Por isso, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, suscitais na família humana pessoas corajosas, que lutam pela vitória do amor sobre o ódio; mas o egoísmo nos leva a lutarmos apenas por nossos interesses. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso, que em Cristo nos regenerou pela água e pelo Espírito Santo, nos conceda arrependimento e perdão de nossos pecados, nos torne operários aplicados de seu Reino e nos guie na direção da vida eterna. P. Amém.

#### 5 GLÓRIA

(Lp Profetas da Alegria)

*Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.*

1. *Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*

2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*

3. *Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

#### 6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus de eterna misericórdia, que acendeis a fé de vosso povo na renovação da festa pascal, aumentai a graça que nos destes. Fazei que compreendamos melhor o Batismo que nos lavou, o Espírito que nos deu vida nova e o Sangue que nos resgatou. Isso vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA

**L** C. A primeira leitura é tirada do Livro dos Atos dos Apóstolos, cap. 4, versos 32 a 35. Os primeiros cristãos trocaram a luta feroz da vida por uma convivência de amizade, na qual até os bens particulares eram postos à disposição de todos. Ao redor dos primeiros cristãos, o mundo ficou melhor.

L. Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos: «Todos os que creram pensavam e sentiam do mesmo modo. Ninguém dizia que as coisas que possuía eram somente suas, mas todos repartiam uns com os outros tudo o que tinham. Com

grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e Deus os abençoava bastante. Não havia entre eles nenhum necessitado, pois vendiam suas terras ou suas casas, traziam o dinheiro e o entregavam aos apóstolos. E cada um recebia sua parte, de acordo com sua necessidade. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Lp Profetas da Alegria)

*Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.*

1. *Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.*

2. *Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.*

3. *Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.*

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de São João, cap. 5, versos 1 a 6. Quem ama o Pai ama também os filhos. A prova do amor ao Pai é o amor que provamos aos filhos. A prova de que Deus é nosso Pai é sermos irmãos. A ressurreição de Cristo dá a força de vencermos o egoísmo, destruidor da fraternidade.

L. Leitura da Primeira Carta de São João: «Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é filho de Deus. E quem ama um pai, ama também os filhos desse pai. Quando amamos a Deus e obedecemos a seus mandamentos, sabemos que amamos também os filhos de Deus. Pois amar a Deus é obedecer a seus mandamentos. E seus mandamentos não são difíceis de obedecer, porque os filhos de Deus podem vencer o mundo. Assim, com a nossa fé, conseguimos a vitória sobre o mundo. Quem pode vencer o mundo? Somente aquele que crê que Jesus Cristo é o Filho de Deus. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 10 ACLAMAÇÃO

**L** *Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia.*

1. *O Cristo ressuscitou / da morte nos libertou.*

2. *Nas trevas brilhou a luz / o Cristo que ao Pai conduz.*

3. *Salvou-nos o seu amor / cantemos-lhe pois louvor.*

#### 11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 20, versos 19 a 31. Paz é a palavra-chave da Páscoa. Cristo oferece paz e nos encarrega de levarmos paz. Somos cristãos na medida em que somos portadores de paz para os outros.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele mesmo domingo à tarde, os discípulos de Jesus estavam reunidos de portas fechadas, com medo dos judeus; aí Jesus chegou, ficou no meio deles e disse: «A paz esteja com vocês!» Em seguida mostrou-lhes as mãos e o lado. Quando eles viram o Senhor, ficaram profundamente felizes. Jesus lhes disse de novo: «A paz esteja com vocês! Assim como o Pai me enviou, assim também eu os envio». Depois soprou sobre eles e disse: «Recebam o Espírito Santo. Os pecados de quem vocês perdoarem ficarão perdoados, os pecados de quem vocês não perdoarem não ficarão perdoados». Quando Jesus chegou, não estava com eles um discípulo, Tomé, chamado o Gêmeo. Os outros lhe disseram: «Nós vimos o Senhor!» Tomé respondeu: «Se eu não vir o sinal dos cravos nas mãos dele, se eu não tocar lá com meus dedos, se eu não passar minha mão em seu lado, não vou acreditar!» Uma semana depois, os discípulos de Jesus estavam reunidos de novo, de portas trancadas, e Tomé estava no meio deles. Jesus chegou, ficou no meio deles e disse: «A paz esteja com vocês!» Depois falou a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos. Passa aqui a tua mão no meu lado e deixa de duvidar!» Tomé respondeu: «Meu Senhor e meu Deus!» Jesus acrescentou: «Você crê agora porque está me vendo. Bem-aventurados os que não viram e creram». Jesus fez ainda muitos outros prodígios, na frente dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes aqui foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, Filho de Deus, e crendo tenham a vida em seu nome». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

## 12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus, Senhor da história,  
P. que criou o mundo / com tudo o que nele existe / para uso de todos / de modo que nada faltasse a ninguém / e todos pudessem alcançar a felicidade. / Creio em Jesus Cristo / que se encarnou pelo Espírito Santo / no seio da Virgem Maria / se fez pobre no meio do povo / pregou um Reino de Justiça e amor / e por isso foi preso, torturado e crucificado. / Mas para mostrar seu apreço, / Deus o ressuscitou / e Ele está vivo para sempre. / Creio no Espírito Santo / que faz dos cristãos / colaboradores de Deus para a vinda de um mundo novo / onde todos sejam irmãos. / Creio na Igreja, /

que continua a missão de Cristo / anunciando pela palavra e pela vida / a boa-nova da libertação.

## 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Celebrando a ressurreição de Cristo, lembremo-nos das precisões de nossa comunidade universal, que é todo o povo de Deus, e das precisões de nossa comunidade local. Elevemos a ele os nossos pedidos:

L1. Para que a consciência viva da Ressurreição nos ajude a sermos desapegados dos bens passageiros e dedicados aos valores permanentes do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

L2. Para que a consciência viva da Ressurreição nos leve a não participarmos nos esquemas pagãos que produzem as injustiças e escravizam nosso próximo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que a consciência viva da Ressurreição seja nosso incentivo permanente para pormos nossas qualidades pessoais a serviço da justiça entre os homens, rezemos ao Senhor.

L4. Para que a consciência viva da Ressurreição nos lembre que Cristo está sempre em nosso meio, dando força e resultado ao nosso trabalho em sua Igreja, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Oremos: Deus todo-poderoso, cujo poder é mais forte que a morte e que nossas misérias humanas, ajudai-nos a manter viva nossa fé nos valores da Páscoa e dai o resultado aos esforços que fazemos na construção do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO



*Cristo é o dom do Pai / que se entregou por nós. / Aleluia, aleluia, bendito seja o nosso Deus.*

1. Dai graças a Deus, pois ele é bom / eterno por nós é seu amor.
2. Coragem e força ele nos dá / fazendosse nosso Salvador.
3. Eu não morrerei mas viverei / e assim louvarei o meu Senhor.

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Recebei, ó Deus, as ofertas de vosso povo e de todos os que renasceram nesta Páscoa. Renovados pelo batismo e pela profissão de nossa fé, sintamo-nos salvos pela ressurreição de Cristo e encarregados de levarmos sua libertação pascal a todos os nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.



P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

## 19 CANTO DA PAZ

(Lp Profetas da Alegria)

*Eu te saúdo, meu irmão / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz.*

*Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.*

## 20 CANTO DA COMUNHÃO



1. Celebremos nossa páscoa / com alegria no Senhor / caminhemos na verdade / buscando sempre o amor.

*Creemos em ti e te aceitamos, ó Cristo vivo, / e o teu amor ao mundo levaremos, aleluia, aleluia.*

2. Cristo vem nos dar sua vida / vem conosco caminhar / encontramos nele a força / pra seu amor testemunhar.

3. O Senhor ressuscitado / nossa vida assumiu / e nos alcançou vitória / porque da morte nos salvou.

4. Quem de Cristo se alimenta / para sempre viverá / e com ele glorioso / um dia o Pai encontrará.

## 21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: ó Deus, ajudai a conservarmos, na vida familiar e profissional, o sacramento pascal que recebemos. Seja ele fonte de força que nos faça ver com clareza os verdadeiros valores, a fim de usarmos nossos bens e nossas qualidades a serviço da libertação de nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## RITO FINAL

## 22 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Proposta de Paz é a saudação infalível que sai da boca do Cristo ressuscitado, toda vez que aparece à comunidade de sua igreja. Desde então, o cristão é portador da paz aos homens; é aquele que constrói a paz; é aquele cuja presença no mundo se transforma em fonte, donde sempre promana paz: palavra de paz, planos de paz, convivência de paz. Agora mesmo, porém, os jornais estão cheios de notícias de guerra: guerra civil no Irã, guerra civil na Nicarágua, guerra no Oriente Médio, ameaça de guerra entre Chile e Argentina. Por detrás de tudo isso, o imenso e constante comércio bilionário dos armamentos, em grande parte dinamizado por nações que se dizem cristãs, como os Estados Unidos, e até nosso Brasil querendo entrar. Baseado na Páscoa, repetimos: somos cristãos se formos construtores da paz. Se estamos no lado das armas e da guerra, nosso nome cristão, junto com as perspectivas que este nome encerra, tem exatamente o sentido de hipócrita. O cristão consciente tem sua fé plantada na Páscoa, por isso protesta veementemente contra qualquer guerra.

## 23 CANTO FINAL

## 24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

## IMAGEM ACONTECIDA EM COLÔNIA

1. O auditório é culto e seletivo. Alguns empresários de pequena empresa, ágeis e dinâmicos. Vários professores. Alguns **Oberstudienräte** (conselheiros superiores de estudos), sempre muito acatados e muito dignos. Algumas donas-de-casa. Muitos jovens. Em todos o máximo interesse pelos problemas cruciais da América Latina e do Brasil. Em todos uma esperança sincera de que da América Latina e do Brasil partam impulsos fecundantes para a Europa e para a Alemanha. «O Brasil é nossa grande esperança!»

2. Admiração? Surpresa? Isto mesmo: para muita gente boa da Alemanha, para muitos católicos alemães cansados de organização rija, de fórmulas petrificadas, de tradições ultrapassadas — todas essas superestruturas sociais que fazem sofrer e dificilmente se deixam mudar —, para eles o Brasil é a terra da esperança. E no Brasil cabe à Igreja um extraordinário papel renovador. Querem saber tudo sobre o Brasil e sobre o esforço pastoral de nossas dioceses. Informo. Explico. Respondo.

3. Tento mostrar o esforço de conscientização que a Igreja faz no Brasil para conseguir a integração das grandes massas marginalizadas no processo social. Lembro nossa defesa corajosa dos Direitos Humanos e das liberdades democráticas. Com isto cresce a esperança. Mas um **Oberstudienräte** sente-se perturbado e protesta: «Excelência, na minha opinião tudo isto é tarefa da ONU e não da Igreja. A Igreja deve ocupar-se exclusivamente de coisas espirituais.» Tento explicar. Terei explicado o que é Páscoa da Ressurreição? (A. H.)

### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 4,23-31; Jo 3,1-6 /  
Terça-feira: At 4,32-37; Jo 3,7-17 /  
Quarta-feira: 1Pd 5,5b-14; Mc 16,15-20 /  
Quinta-feira: At 5,27-33; Jo 3,31-36 /  
Sexta-feira: At 5,34-42; Jo 6,1-15 / Sábado:  
At 6,1-7; Jo 6,16-21 / Domingo:  
At 3,13-15.17-19; 1Jo 2,1-5a; Lc 24,35-48.

## MINISTÉRIO DA PALAVRA

### PÁSCOA E RESSURREIÇÃO

A Folha: *Chegamos à festa da Páscoa, ponto alto do ano litúrgico, e também ao fim da Campanha da Fraternidade. O senhor pensa que a Campanha atingiu sua finalidade específica?*

Dom Adriano: Que chegamos à Páscoa e ao fim da Campanha da Fraternidade de 1979, é certo. Teremos conseguido o alvo da Campanha? A Campanha da Fraternidade que a Conferência dos Bispos do Brasil, incentivada por campanhas semelhantes de outros países, por ex. a Ação Misereor ou a Ação Adveniat dos católicos alemães, introduziu em 1964, durante o Concílio Ecumênico, vai-se impondo de ano para ano, cada vez melhor. Durante o tempo da Quaresma todas as dioceses do Brasil se concentram num formidável esforço de conscientização que inclui a análise crítica de um problema social concreto, a visão da realidade social, a procura de meios e de soluções e enfim a participação co-responsável na solução prática. Mais do que a um fim imediato, a Campanha visa à educação do nosso Povo para a participação co-responsável e para a união de esforços. Este ano o tema de interesse para o nosso país e para o mundo inteiro foi a ecologia, a situação de nossa "casa terrestre", a destruição irresponsável da flora e da fauna, a industrialização e urbanização caóticas, os desequilíbrios da técnica, as feridas tremendas que uma técnica desumana e imprevidente causa à natureza, nossa responsabilidade em "dominar" sensatamente o mundo. O esforço da Igreja do Brasil durante as últimas semanas terá sido uma contribuição válida, para amanhã e depois de amanhã. Muitos resultados concretos se farão notar. Nossa esperança é que o Governo se tenha também deixado contaminar pela nossa Campanha.

A Folha: *Mas existem as leis de defesa e organismos oficiais que se ocupam com o problema. Não bastam?*

Dom Adriano: Não, não bastam. Muitas destas leis são já antiquadas. Deveriam ser atualizadas. Os instrumentos oficiais funcionam mal. Depois há no próprio Governo correntes conflitantes. O que se pretende fazer da Amazônia, sob o rótulo de "contratos de risco", merecia uma revisão total. A história de nossas florestas devastadas para produzir madeira — um crime, enquanto não se cuidar do reflorestamento sistemático, como acontece por ex. na Alemanha, na Suíça, na Bélgica etc. —, para produzir carvão e lenha, para dar lugar à agricultura e à pecuária, para corresponder à fome da especulação imobiliária e ao desordenado progresso industrial — essa história, verdadeiramente trágica, nos deveria tornar mais respeitosos e humildes, mais objetivos e realistas diante daquilo que ainda nos resta como reserva florestal. Temos, como Povo, como nação, de dar um passo atrás em nosso lamentável esforço de destruir a natureza. A Igreja procura ser a voz da consciência nacional. A Igreja procura advertir para o problema que é causado por nós todos e que espera solução de nós todos. Esperamos que o Governo tome atitudes mais claras e mais coerentes, para defender e preservar as nossas florestas e as espécies animais ameaçadas de extinção. As leis boas não bastam. Precisamos ter uma motivação mais profunda para podermos praticar as boas leis. A escola e a casa deveriam ser engajadas neste movimento verdadeiramente pascal.

A Folha: *Movimento pascal? como assim?*

Dom Adriano: Nossa destruição da natureza, nossa falta de respeito à flora e à fauna, nossa divinização da técnica, da indústria, do progresso material — tudo isto é pecado, é transgressão da ordem do amor. Aqui precisa fazer-se Páscoa, dimensão do amor, ressurreição para uma vida nova de mais respeito aos dons de Deus.

## LITURGIA & VIDA

### O TEMPO PASCAL

A Páscoa é o ponto culminante do ano litúrgico. Por isso é celebrada de maneira única. Dura propriamente cinquenta dias. As Normas exprimem-se da seguinte forma:

"Os cinquenta dias que vão do domingo da Ressurreição ao domingo de Pentecostes devem ser celebrados com alegria e exultação, como se fossem um só dia de festa, ou melhor (na palavra de S. Atanásio), "como um grande domingo" (Normas 22).

Se fomos libertados por Jesus Cristo, se a libertação é um processo irreversível em nossa vida cristã, há motivo para gritarmos de alegria e para sermos um sinal de libertação no meio do mundo. Evidentemente esta libertação irá atingir os mais diversos aspectos de nossa existência na comunidade. Páscoa é princípio de vida nova.

Como é que S. Paulo se exprime? "Purifiquem-se do fermento velho, para serem uma nova massa, pães sem fermento que vocês são. Porque a nossa Páscoa, Cristo, foi imolada. Vamos então celebrar

a festa não com fermento velho nem com fermento de maldade e iniquidade, mas com os pães sem fermento da pureza e da verdade" (1Cor 5,7-8).

Toda a Liturgia, durante o ano, mais particularmente na "pequena Páscoa" que é cada domingo, quer-nos recordar o princípio pascal da renovação, da libertação, da ressurreição. Não apenas recordar: quer sobretudo aprofundar e garantir o processo de nossa libertação.

Expressão de nossa profunda alegria é o *Aleluia* que caracteriza o tempo pascal. A tradição cristã conservou intraduzida a palavra hebraica que significa: *Louvem a Javé!* Com esta palavra secular e mesmo milenar, que recebemos intacta do Antigo Testamento, exprimimos toda a nossa gratidão pelas maravilhas que Deus fez em nós por Jesus Cristo.

1. Você sente alguma coisa desta alegria pascal?

2. Como valorizar o tempo pascal?

3. Páscoa significa muita coisa em sua vida?